

## **EVASÃO E PERMANÊNCIA: TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO DO CAMPO/LICENCIATURA DA UFPB - CAMPUS I20**

Tulio da Silva Marques

Graduando/ Pedagogia (educação do campo)/ UFPB e bolsista PIBIC/CNPq. -

tuliomped@gmail.com

Maria da Salete Barboza de Farias

Doutora /Centro de Educação/UFPB, Campus I – runasvida@gmail.com

Mariano Castro Neto

Doutor /Centro de Educação/UFPB, Campus I- castroneto.mariano@gmail.com

Maria Helena Ribeiro Maciel

Doutora /Centro de Educação/UFPB, Campus I - helenamaciel@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Um dos desafios que acompanham o desenrolar da trajetória acadêmica é a evasão. A evasão é vista como a perda de alunos, que gera consequências desastrosas para a sociedade, para a Instituição de Ensino Superior, bem como para o desenvolvimento pessoal do indivíduo que evade. Kira, (2002) refere-se a “perda” ou “fuga” de alunos da instituição antes da conclusão de seu curso. Para Baggi e Lopes (2011), evasão é a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso. No Curso de Pedagogia do Campo do Centro de Educação/CE, os dados gerais do observatório de dados da Graduação da UFPB mostram a situação de 2017.2, considerando as turmas de 2005.1 até 2013.2, ocorreu um índice de evasão de 54,7%. Mais da metade não conclui o curso, outra parte (19%) prolonga (ficam retidos). Estes dados preocupam. Compreender de forma sistemática e analítica a evasão e o seu oposto, a permanência junto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia justifica a relevância desta pesquisa que teve como objetivo analisar os fatores que tem incidido sobre a evasão e a permanência dos alunos do Curso de Pedagogia (Educação do Campo) Licenciatura/ do CE/UFPB/*Campus* I, no período de 2016 a 2020, considerando perfil e trajetórias sócio-educacionais. A metodologia utilizada pautou-se pela abordagem qualitativa da pesquisa, que, segundo Minayo (2000) realça o

---

**20** Esta pesquisa foi desenvolvida junto ao PIBIC 2019/2020/UFPB/CNPq.

abarcamento do significado e da intencionalidade das práticas sociais. Para a coleta dos dados, foram utilizados: questionário e entrevista. O questionário, no que concerne ao perfil sócio econômico, e condições prévias, foi adaptado de Escala de Avaliação da Permanência Discente (NAKAMURA; CASTELO BRANCO; JEZINE, 2016); com relação as condições de permanência teve adaptação do Questionário Q1 de 2014-15 e 2015-16 de Vilar; Garcia; Hernandez; Munhoz (2017). O envio dos questionários se deu via plataforma *Google Forms*, buscando conhecer o perfil sócio demográfico dos alunos matriculados e as motivações para sua permanência no curso. Para analisar as causas da evasão a partir de sua trajetória biográfica foi realizada entrevista com alunos evadidos. As entrevistas tiveram por estrutura: tipologia social, estrutura familiar, trajetória escolar envolvendo motivos para o ingresso na universidade e os dilemas que acompanharam os alunos até a evasão do curso. A interpretação dos dados foi consolidada pela Análise de Conteúdo (BARDIM,2004).

## **DESENVOLVIMENTO**

Das 68 (sessenta e oito) respostas obtidas mediante o questionário, 77,3% são do sexo feminino e 22,7%, do sexo masculino. Com idade entre 18 (dezoito) e 58 (cinquenta e oito) anos. Acreditamos que a disparidade entre homens e mulheres se dá pelo fato de o Curso de Pedagogia ser historicamente frequentado por mulheres. Mais de 50% dos alunos tem idade menor ou igual a 30 (trinta) anos, sendo o restante entre 31 (trinta e um) e 58 (cinquenta e oito) anos. A maioria dos sujeitos da pesquisa frequentou o ensino fundamental em escola pública, num percentual de 72,1% e 16,22% estudaram em escola particular; em relação ao ensino médio, 76,5% dos alunos concluíram estudando somente em escola pública. 14,7% estudaram somente em escola particular. Apenas 1,5% estudou em escola pública do campo, evidenciando que os alunos sujeito da pesquisa em sua maioria é oriundo da escola pública. Em relação ao ano de conclusão do ensino médio, 41,2% concluiu o ensino médio antes de 2011. Seguido por 11,8% por concluíram em 2014 e 10,3% em 2015. Percebe-se que muitos alunos estavam de certo modo afastados das salas de aula. Entendemos assim, que os alunos que passaram por esse processo de mudança, entre ensino fundamental e médio, e alguns anos fora das salas de aula, precisam de uma maior adaptação para seguir na sua trajetória acadêmica. Conforme asseveram Veloso e Nunes (2015, p 819) "precisam de condições ideais para diminuir as carências e dificuldades que encontram no ambiente acadêmico". Sobre a renda mensal das famílias dos estudantes, 48,5% recebem de 1 a 1,9 salários mínimos, 23,5% menos de 1 salário mínimo e 17,6% de 2 a 2,9 salários mínimos. No quesito trabalho remunerado, 43,3% não exercem

trabalho remunerado, 28,4% trabalham em tempo integral, 16,4% trabalham em tempo parcial e 11,9% trabalham às vezes. A baixa renda familiar condiciona os estudantes a se dividirem entre estudo e trabalho. Zago (2006), afirma que os estudantes que compõem família de baixa renda precisam financiar seus próprios estudos e/ou contam com auxílio de familiares. Nunes e Veloso (2015), afirmam que o estudante trabalhador, de classe popular, pode ter seu desempenho atrapalhado por não conseguir se dedicar unicamente aos estudos. Esse quadro de estudantes forma o perfil do Curso em pauta, no qual mais de 50% recebem de menos de 1 a 1,9 salários mínimos e mais de 50% exercem atividades remuneradas. Com relação as *tipologias sociais*, dos 10 sujeitos entrevistados, sete têm idade menor que 30 anos, e três tem idade acima de 30 anos. Sendo o mais jovem 23 e o de idade mais avançada de 35 anos. Seis são do gênero feminino e quatro do gênero masculino. Sete não exercem atividade remunerada no momento e três sim. A renda dos entrevistados varia de menos de 1 salário mínimo e a maior renda é de 2 a 2,9 salários mínimos. Sobre as *estruturas familiares*, a maioria dos entrevistados tem um grupo familiar bem agregado e mantém com frequência suas relações familiares. Tiveram sua infância e juventude preservadas e consideradas dentro da normalidade. Alguns na cidade e outros no campo, mas nesse quesito as alterações sobre o modo de estrutura familiar foi mínimo. Cinco dos dez alunos entrevistados deixaram o curso por questões de trabalho, um dos alunos não se sentiu integrado ao curso, dois deixaram o curso por não conseguir conciliação com a família, principalmente mulheres que têm filhos, evidenciando dificuldade em conciliar o curso com o cuidar da família.

## CONCLUSÃO

Constatamos que a maioria dos alunos matriculados é do sexo feminino, com idade menor que 30 anos. Sendo mais de 50% oriundo da escola pública e que considerável maioria estava fora dos espaços formais de escolarização antes do ingresso no curso. A instrução dos pais, predominou o ensino fundamental incompleto. A renda que se sobressai é de 1 a 1,9 salários mínimos. Com relação as causas da evasão, os dados indicaram que esse fenômeno ocorre principalmente no primeiro período; alguns alunos ingressam sem expectativa, e muitas vezes como canal de acesso a educação superior pública, para posterior pedido de transferência para outra área que se identificam. O aluno que evadiu tem sua origem na escola pública e sua renda familiar não ultrapassa os dois salários mínimos. Identificamos dificuldade em manter a regularidade nos estudos, tendo em vista, ter que administrar o tempo de estudo com tempo

para o trabalho. Essa condição se repete ainda mais em mulheres que são mães e precisam trabalhar e cuidar do filho.

## REFERÊNCIAS

ALHEIT, P. “Conhecimento biográfico e aprendizagem transitória”. In: CUNHA, J;

VICENTINI, P.P. (Org.). **Corpos, saúde, cuidados de si e aprendizagens ao longo da vida: desafios (auto) biográficos**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Natal: EDUFRRN, Salvador: EDUNEB, p. 55-73, 2012.

*BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 3ª Ed. Lisboa: Edições 70, 2004.*

BAGGI, C. A. S., y LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação - Campinas*, 16 (2), 355-374. 2011

KIRA, L. P. (1998). A evasão no curso superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992 – 1996). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, 106 p

MYNAIO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. 16º Ed. Petrópolis: RJ. Vozes, 2000.

NUNES, R.S. dos R.; VELOSO, T. C. M. A. **Elementos que interferem na permanência do estudante na Educação Superior pública**. In: Anais XXIII Seminário Nacional Rede Universitas/BR, Belém, PA: ICED/UFPA, 2015. p. 815-830.

NAKAMURA, P; CASTELO BRANCO, U.V.; JEZINE, E. Escala de Avaliação da Permanência Discente. João Pessoa, 2016.

ZAGO, N. “Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de percursos de estudantes universitários de camadas populares”. In *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.p. 226-370. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>>. Acesso em: 15 setembro de 2019